

7
CAMPO



de

FÉRIAS

JUCF

Fundação Cuidar o Futuro

RAMALHÃO - 1956 - SARDÃO

28 de JULHO - 4 de AGOSTO

Dia 29 de Julho



O PROBLEMA DA MISÉRIA

A nossa época oferece-nos o espetáculo dum paradoxo vivo, sem precedentes na história. Dum lado, o desenvolvimento extraordinário das possibilidades humanas; o progresso da Técnica, da instrução, das ideias humanitárias. Do outro, a miséria, a escravidão, o desprezo da vida e da pessoa humana.

O contraste escandaloso entre a multidão de indigentes e a opulência desmedida de tantos ricos que inconscientemente dispendem somas enormes em coisas inúteis, mostra-nos que não é só o problema da Caridade que está em jogo, mas o da própria justiça.

No mundo de hoje, apenas 1/3 de homens tem possibilidade de comer bem todos os dias. Os restantes 2/3, ou seja, mais de dois bilhões e meio de seres humanos, sofrem habitualmente de fome e sub-alimentação.

Há, por toda a parte, milhares e milhares de famílias que vivem amontoadas num só quarto ou numa barraca infecta, muitas vezes partilhada com estranhos e sem as mínimas condições de higiene.

Desta promiscuidade, que consequências terríveis...

A miséria enfraquece as virtudes morais que permitem ao homem lutar e arrasta-o para uma imensidade de pecados. Sem resistência e abandonado às desordens de que ela é origem, ele vem a cair na delinquência, na prostituição, no alcoolismo, na vadiagem, etc..

A culpa de toda esta desordem é em grande parte nossa, porque os privamos daquela parcela de bens que lhes era devida e nos servimos dela para fins superfluos.

Que responsabilidade tem cada uma de nós perante o problema da miséria que, agora mais do que nunca, aflige a humanidade?

Que uso temos o direito de fazer dos bens que Deus nos confiou?

Dia 30 de Julho

CONDICÕES DE TRABALHO NO MUNDO MODERNO

- "Civilização do trabalho" se tem já chamado à civilização dos nossos dias.
 - Um tipo de trabalho "sui generis" nasceu na civilização contemporânea - o operário com o seu modo de vida próprio e sua mentalidade característica.
 - O operário tem uma história que começa quando ainda criança, procura trabalho. Com catorze anos, conhece a "vida" e, nem sempre, encontra nos meios de trabalho quem o esclareça bem e lhe atenuo o "choque" da sua personalidade em formação, com um meio avesso à justiça, à generosidade, aos valores mais altos.
 - É na fábrica que durante oito horas em cada dia decorre a sua existência, mas nem sempre os locais de trabalho revelam a preocupação de dignificar o operário, enquanto a ele o incumbem de nobilitar a matéria.
 - Em troca do trabalho que presta, o patrão dá-lhe o salário combinado e com ele pretende extinguir o vínculo contratual, mas o operário aspira a uma participação mais directa nos lucros da empresa e esta divergência é origem de frequentes conflitos entre operários e patrões.
 - As relações que resultam da colaboração na realização de uma obra comum deveriam ser fonte de sólida comunidade, mas não raro convertem-se em mera dependência económica.
- E, como estes, tantos outros problemas. Não te acordam eles a inquietação:

Que fazer para reformar as condições de trabalho?



Dia 31 de Junho

A FAMÍLIA E OS SEUS PROBLEMAS

- O mundo de amanhã será aquilo que hoje for a família. Porém, a atitude geral para com a família está informada de ideias falsas.
 - Na base destas concepções encontramos influências de vários sistemas, consequências da vida moderna etc.. Nem sempre sabemos distinguir essas influências e ser coerentes com a nossa fé ao analisar os problemas da família.
 - As causas apontadas levam a um tipo de família moderna, que se caracteriza normalmente pela desagregação. À luz desta perspectiva pensemos, por exemplo, no conflito das gerações... no individualismo excessivo... etc..
- Fundação Cuidar o Futuro**
- A realidade autêntica da família - a única capaz de a fazer realizar-se inteiramente - é a que se entrega no plano de Deus. Só aqui toma o seu sentido pleno a vontade de Deus, a liberdade do homem, o amor.
Toda a fuga ao plano de Deus traz consigo a desorientação - perspectiva do nosso mundo...
 - Na essência do casamento consideremos: a unidade na diversidade, o homem e a mulher complementos um do outro - a realização plena de cada um pelo serviço do outro.
 - Exige-se de nós, universitárias católicas, o conhecimento em profundidade da nossa vocação de mulheres, das virtudes essencialmente femininas - o serviço no sacrifício, na doação.

Dia 1 de Agosto



OS COSTUMES NO MUNDO DE HOJE

Os costumes, uma das manifestações mais evidentes da paganização do mundo moderno.

Em todos os aspectos da sua vida o homem tem de ter em conta o fim para que foi criado e o facto de ter sido posto em sociedade; logo, com deveres para com os outros homens, que vão do seu contributo específico para o bem comum, ao exemplo que tem de dar.

Também na ocupação do tempo livre há que ter presente o último fim do homem. Este tempo é aquele em cuja ocupação ele pode melhor afirmar a sua liberdade.

Os divertimentos representam uma das actividades nas quais a maior parte do tempo livre é ocupado. A Igreja exige que os fieis se abstenham de participar em qualquer divertimento que ofenda a moral ou os costumes.

Embora surjam como necessidade, tem de haver um justo equilíbrio na quantidade de tempo dado aos divertimentos.

O cinema constitui um dos divertimentos mais frequentados por todas as classes sociais. Na realização de grande parte dos filmes, posições, sons, luminosidade, propaganda, tudo é orientado no sentido de excitar a sensualidade.

Entre o tipo de vida e o nível de divertimentos tem de haver uma relação coerente.

A linguagem, as atitudes, as modas, aspectos exteriores que reflectem uma atitude interior, são índices muito importantes do grau de moralidade de uma população ou de uma camada social.

No campo dos costumes, a transigência em pequenas coisas que parecem revestir um significado de importância mínima, é caminho para transigências maiores, que vêm muitas vezes a entrar no domínio do pecado.

Fundação Cuidar o Futuro

Dia 3 de Agosto

ASPECTOS DA SITUAÇÃO INTERNACIONAL

Quando observamos o panorama do mundo contemporâneo, uma impressão dominante se grava em nós: - há quantos anos o mundo não conhece uma paz estável!

Hoje mesmo vivemos sob o signo das duras consequências de uma guerra cujas repercussões têm criado um clima de crescente tensão internacional e continuam alastrando em focos de discórdia (no Norte de África, no Próximo Oriente, na Ásia...).

Pensa-se encontrar a razão de tal estado de coisas em divergências puramente de ordem económica, política ou ideológica. Febrilmente se buscam, em medidas da mesma ordem, os remédios que se julgam adequados. Através de encontros, tratados, etc. as organizações internacionais procuram criar pontos de contacto entre os povos e fomentar neles interesses comuns.

Fundação Cuidar o Futuro

Todas essas tentativas falham total ou quase totalmente porque não existe na origem delas o autêntico espírito cristão, indispensável para estruturar os fundamentos duma paz justa e estável.

A ausência de Cristianismo, origem profunda dos males apontados, radica essencialmente numa ausência de vida cristã em cada homem. A paz das nações depende necessariamente da paz das almas daqueles que constituem e daqueles que orientam essas mesmas nações.

A conquista da paz interior só pode fazer-se num clima de união com Deus. Serão frutos dessa paz: a atitude justa que se toma em relação à guerra ou à sua possibilidade; a tomada de consciência dos problemas da vida internacional em ordem a uma paz fundada na justiça e na caridade.

PONTOS DE DISCUSSÃO POR EQUIPAS

Dia 29 de Julho



"O PROBLEMA DA MISÉRIA"

1.

O problema da miséria não é distinto da tua atitude perante os bens. Assim, tens a noção justa do direito que te assiste a usufruí-los? Como entende o nosso meio esse direito à posse dos bens? (atitude perante o superfluo).

Qual a mensagem que o espírito de pobreza cristã vem trazer ao mundo de hoje?

- cada equipa ter 1 família

Todo o indivíduo tem obrigação de fazer render os seus talentos em ordem ao bem comum, traído a sociedade a que está vinculado, se o não fizer. Assim, o espírito de serviço não é uma atitude meramente especulativa, mas deve realizar-se numa acção efectiva, sobretudo junto daqueles que mais precisam de nós: os que não têm nada. Qual poderá ser a nossa actuação em movimentos de acção social, tais como: Conferências Vicentinas, trabalhos em bairros pobres, Campanhas de habitação, etc?

E que aspectos particulares revestirá a actuação que nos proporciona o curso que frequentamos, a nossa futura profissão?

Temos o cuidado de nos prepararmos para essa actuação específica?

- como se definem as necessidades?

- o convite ao luxo pelo exemplo dos + ricos (notar o caso das operárias q' luxam e têm dívidas)

- o espírito dos pobres, o problema das "bólas"

- a produtividade, o aumento da riqueza

Dia 30 de Julho

CONDIÇÕES DE TRABALHO NO MUNDO MODERNO

1.

"O trabalho é dever de todo o homem"

col. de Deus
val. pessoal
val. comunitário

- caráter penoso do trabalho; não se
é consequência do pecado original
- falta de pessoas competentes
- os planos de vida

- a) Como deve entender-se esta afirmação?
- b) Estarão as pessoas com grande fortuna também obrigadas a trabalhar? Não deverão antes abster-se de o fazer para não tirar lugar a outras?

2.

O jovem que tira um curso superior permanece improdutivo mais tempo que os seus irmãos que não estudam.

distinguir:
- o tempo intelectual em mat. de curso
- as coisas a fazer em casa
- ver em cada momento o que é melhor
- impossibilidade de part-time

- a) Como se justifica esta aparente injustiça?
- b) Que pensa daquelas que acabam o curso e não o fazem render?
- c) Em particular, no caso da rapariga universitária que casa, como tirar dos anos de estudo todo o rendimento possível?

em 7 sentidos

Fundação Cuidar o Futuro

3.

Todas as tarefas têm seu valor diante de Deus e pode ser tão perfeito e sapateiro que cumpre bem o seu ofício como o médico que trata bem o doente.

- o hábito nas ações religiosas
- a oração e ação (unite as ss)
- a atitude p. c/ os inferiores

- a) Existe entre as universitárias uma consciência esclarecida a este respeito?
- b) A maneira como se tratam os contínuos ou as criadas revela que estão esclarecidas?

4.

Os trabalhadores, dado que têm pouca cultura, são muitas vezes os primeiros a não terem consciência da sua dignidade.

Que podem os universitários fazer para virem em apoio da valorização humana do operário?

- escolas de aprendizagem

1) o q é o trabalho < valoriza + humana
redemp

2)

- especializaf em of. e cultura geral
- orientaf dos miúdos na escola primária
- a mecanizaf de indústria

Dia 1 de Agosto



OS COSTUMES NO MUNDO DE HOJE

1. Um dos elementos com mais influência na vida social são as modas, porque são o ponto de partida para todas as atitudes exteriores. No plano da perfeição pessoal, há um dever estrito de resistir às modas dissolventes, para salvar a própria alma e não pôr em perigo a alma dos outros.

De que modo vivem as universitárias estas ideias?
Quais os pontos em que mais se desviam?

2. O homem é uno. Nenhuma actividade é estranha à sua unidade pessoal. A vocação do homem é a santidade. O divertimento existe na vida do homem em função da sua santificação. Por isso não é indiferente a escolha dos divertimentos e a Igreja exige a abstenção absoluta dos divertimentos imorais. Será este o critério usado pelas universitárias católicas na escolha dos seus divertimentos? Qual a atitude justa a manter na ordem do concreto?

3. Os chamados "tempos livres" constituem o período em relação ao qual o homem tem possibilidade de se determinar mais livremente, pois está então liberto de convenções sociais e horários.

Como são aproveitados pelas universitárias os tempos livres?

Indicar algumas sugestões.

4. A amizade entre pessoas de sexo diferente pode ser muito rica de conteúdo psicológico, mas pode tornar-se difícil pela imprudência das pessoas. Qual deve ser a atitude certa a cultivar, quer nas relações escolares, quer nas relações sociais?

5. O tesouro da pureza feminina exige, como todos os tesouros, segredo e reserva. Que incoerência haverá entre esse cuidado e as atitudes exteriores comuns à maior parte das raparigas (nas praias, por exemplo)?

O excessivo a vontade mesmo, entre raparigas, não revelará menos apreço dessa virtude especificamente feminina?

Dia 31 de Julho

A FAMÍLIA E SEUS PROBLEMAS

1. O matrimônio implica uma vocação para a vida inteira, pondo em jogo os valores humanos naturalmente mais ricos. Exige por isso uma preparação em todos os aspectos da vida. Até que ponto a universitária exige para si e para o noivo essa preparação remota? Tem-se a consciência de que tal preparação diz respeito a todos os aspectos da pessoa (vida espiritual, intelectual, moral, física)?
2. Na ordem imediata, o namoro desempenha uma função fundamental na preparação para o Matrimônio. Como é habitualmente vivido? Sem pretender enquadrar em moldes rígidos uma experiência que é única em cada caso, poderão definir-se algumas orientações para o namoro e, em particular, para o namoro de universitárias?
3. A indissolubilidade do matrimônio faz parte do direito natural. Constitui uma salvaguarda não só da personalidade dos filhos mas também da personalidade dos pais. Como se pode então justificar a atitude condescendente de tantas pessoas perante o divórcio?
A universitária católica, detentora da doutrina da Igreja acerca deste ponto, e ainda que profundamente convicta dessa verdade, estará no entanto de posse da argumentação necessária à sua defesa?
4. A fecundidade é termo normal da plena realização da pessoa e o fim primário do Matrimônio.
Como explicar, então, o crescente atentado à fecundidade que a generalização das práticas anti-concepcionais representa? Como reage perante elas a universitária?
5. A universitária que casa encontra-se frequentemente vezes com um problema a resolver - certas tarefas domésticas para realizar e responsabilidades, que deve assumir, inprentes ao curso que tirou.
 - a) A quais deve dar preferência?
 - b) Em que condições a conciliação é possível?

Dia 2 de Agosto



A CULTURA CONTEMPORÂNEA E SUA EXPRESSÃO NA LITERATURA

1. A análise da obra de muitos escritores mostra-nos que, com frequência, consideram sobretudo o que escrevem como um desabafo pessoal, uma mensagem artística ou como a narração de uma experiência interessante, de um "caso" curioso. Será sempre legítima essa atitude "fotográfica" do escritor?
2. A literatura é o veículo da cultura mais acessível ao grande público e aquele cuja influência perdura mais longamente. Que aspectos assume, nesta perspectiva, a responsabilidade do escritor? O facto, de ser católico porá ao escritor alguma exigência nova à sua missão de escritor?
3. A falta de preparação filosófica e científica de quase todos os católicos e a tendência geral para o mal latente em cada um de nós, levam a Igreja a proibir a leitura de certos livros.
O que se pensa da actualidade do "Index"?
Conhecem-se, acaso, as obras, cuja leitura a Igreja interditiu aos católicos?
E as razões que motivaram tal condenação?
Reconhece-se à Igreja o direito de o fazer?
4. Os escritores preferidos definem, em certo sentido, uma tendência do meio, se não a sua orientação ideológica.
Da nossa observação dos autores mais lidos na Universidade, poder-se-á tirar algumas conclusões quanto às preocupações humanas dos estudantes? Qual é o critério adoptado na escolha das leituras?
5. Duas correntes filosóficas ateias são particularmente divulgadas pelo romance contemporâneo: o existencialismo e o marxismo.
Qual a reacção das universitárias perante esses romances? Quais os erros fundamentais desses romances? (Encarar alguns romances - tipo). Qual a parcela de verdade que contêm?

.../.../...

NOTA: - O tema do dia 3 de Agosto - "ASPECTOS DA SITUAÇÃO INTERNACIONAL" - não terá discussão por equipas.